

**Avaliação dos fatores associados a não participação nas aulas
de educação física no ensino médio**

Sabrina Ignácia de Sousa Silvaⁱ 

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil

Lucas Souza Silvaⁱⁱ 

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil

Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filhoⁱⁱⁱ 

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar a percepção docente sobre os fatores associados a não participação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Caracteriza-se como descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa e temporalidade transversal. Participaram sete (07) professores da cidade de Várzea Alegre – CE que lecionam o referido componente curricular no Ensino Médio. Para coleta de dados, utilizou-se um questionário *online* contendo dezessete (17) perguntas objetivas e subjetivas. Evidenciamos que as aulas práticas no contraturno escolar, a escassez de materiais didáticos-pedagógicos e a infraestrutura da instituição são alguns dos fatores mais apontados pelos docentes investigados.

Palavras-chave

Educação Física. Ensino Médio. Infraestrutura escolar. Materiais didático-pedagógicos. Evasão.

Evaluation of two factors associated with non-participation in physical education classes in high school

Abstract

This study aimed to analyze the teachers' perception about the factors associated with non-participation in Physical Education classes in High School. It is characterized as descriptive, exploratory, with a qualitative approach and transversal temporality. 07 (seven) teachers from the city of Várzea Alegre - CE who teach the aforementioned curricular component outside of high school will participate. For data collection, I used an online questionnaire containing 17 objective and subjective questions. We show that the practical classes do not have school shifts, due to the lack of didactic-pedagogical materials and the institution's infrastructure, there are two factors most pointed out by the investigated teachers.

Keywords

Physical Education. High school. School infrastructure. Didactic- pedagogical materials. Evasion.



1 Introdução

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) traz que a Educação Física é um componente curricular obrigatório em todas as etapas da Educação Básica (BRASIL, 2020), o qual contempla muitos conteúdos importantes para o educando através das unidades temáticas propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a saber: Ginástica, Dança, Lutas, Esportes, Práticas corporais de aventura e Brincadeiras e jogos (BRASIL, 2017).

Darido (2005) compreende que a Educação Física é muito além do que apenas ensinar as técnicas e fundamentos. Além disso, explica esse componente a partir das dimensões procedimentais, atitudinais e conceituais. As dimensões procedimentais estão diretamente relacionadas à execução de um determinado conteúdo, seja ele: a dança, a ginástica, as práticas rítmicas e expressivas, os jogos, o esporte assim como o conhecimento do próprio corpo. Já, a dimensão atitudinal está direcionada à compreensão de valores, posicionamentos e atitudes que os discentes devem adotar para com a disciplina. E, por fim, a dimensão conceitual que garante ao aluno o conhecimento do contexto ao qual esse conteúdo faz parte, contribuindo para que o aluno possa ter uma visão de mundo ampla, considerando que um determinado conteúdo influencia diretamente na construção de sua opinião.

Nessa perspectiva, ao pensar na Educação Física escolar no Ensino Médio, entende-se que a mesma é um componente atrativo, pelo fato de ofertar as diversas atividades corporais e por considerar também a idade em que se encontram esse público dessa etapa de ensino (MENEZES; VERENGUER, 2006). Entretanto, Antunes (2018), acredita que o desinteresse dos educandos ou exclusão dos mesmos, está relacionado também com a repetição das aulas e metodologias utilizadas desde do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, no qual se tem o foco muitas vezes apenas no esporte. Dessa forma, provocando um certo distanciamento em relação à Educação Física.

É importante discutir que os discentes se encontram na fase caracterizada como o fim da adolescência durante a realização da última etapa da Educação Básica, sendo este período cercado por intensas modificações sociais,



psicossociais, afetivas, profissionais e de fatores motivacionais. Dessa forma, alguns estudos têm relatado a não participação integral deste público nas aulas de Educação Física (LIMA JÚNIOR et al., 2019; SILVA et al., 2021).

Dentre os fatores associados a não participação dos discentes nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, a falta de interesse dos escolares e a falta de sistematização das aulas são apontadas como fatores principais para não participação. Isto é, as atividades em muitos casos não consideram o nível de complexidade e desafios que os discentes desta etapa esperam, o que pode acarretar para cada vez mais com a escassez desse público (OLIVEIRA, 2019).

Uma vez que a não participação dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio são caracterizadas a partir de uma realidade multifatorial, considerando o tipo de escola, idade, dados socioeconômicos e até mesmo partindo da automotivação dos escolares, torna-se importante a realização de pesquisas que busquem explorar esses fatores, visando contribuir de forma positiva com os quadros situacionais e locais, assim como a literatura científica especializada.

Neste ensejo, quando se trata da Educação Física nessa etapa da Educação Básica, visualiza-se e percebe-se que são muitos os desafios enfrentados. Dessa forma, o presente trabalho busca analisar a percepção docente sobre os fatores associados à não participação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, se seria a metodologia usada pelo mediador ou por razões pessoais, aliados ao espaço físico da escola ou se seriam os materiais didáticos pedagógicos que contribuem para evasão.

2 Metodologia

O estudo se caracteriza como descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa e temporalidade transversal (PRODANOV; FREITAS, 2013). A pesquisa foi realizada no município de Várzea Alegre-CE, em que, participaram do estudo sete (07) docentes de Educação Física do Ensino Médio, com faixa etária entre vinte e nove (29) a trinta e sete (37) anos.

Para coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado *online* por meio do *Google forms*, contendo dezessete (17) perguntas objetivas e

subjetivas, assim como em relação à abordagem e convite se deu via *WhatsApp* e *E-mail*. Para análise dos resultados, o referido estudo também seguiu análise de Bardin (2011), a qual consiste na organização dos dados, em seguida a exploração e por último a interpretação de dados.

A pesquisa foi realizada considerando os aspectos éticos defendidos nas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Desse modo, é importante mencionar que nenhum docente recebeu algo em troca da sua participação na pesquisa, ou seja, todos foram voluntários e para confirmação dessa informação, os participantes assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3 Resultados e Discussão

Para um melhor entendimento, os resultados serão apresentados com perguntas e respostas respectivamente. Primeiramente, os docentes (D) foram questionados sobre a não participação dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, a pergunta consistiu em identificar se ainda existe um número considerável de alunos que não participam das aulas de Educação Física, obtendo cinco (05) respostas com a palavra “SIM”, principalmente nas aulas práticas, e duas (02) respostas para “NÃO”.

De acordo com a segunda pergunta do questionário, a qual consiste em saber se antes da pandemia, todos os alunos participavam tanto das aulas teóricas quanto das aulas práticas, em que três (03) dos docentes relataram que “NÃO”, já os outros dois (02) responderam que as aulas teóricas sempre possuem uma boa participação, porém, as práticas ainda há um número alto de alunos faltantes. Entretanto, dois (02) professores relataram que praticamente todos os alunos participam das aulas, sejam elas práticas ou teóricas.

No que diz respeito ao horário da disciplina, quando questionados se as aulas de Educação Física, antes da pandemia, aconteciam no mesmo turno das demais disciplinas, apenas três (03) professores responderam que “SIM”. Porém, vale destacar que outros dois (02) docentes relataram a seguinte resposta:

D1: Antes da pandemia, a escola estava se transformando de tempo regular para tempo integral. No tempo regular era no contraturno, no tempo integral era dentro do horário integral.

D5: “As aulas teóricas sim, as práticas não. Quando a escola não era em tempo integral, as aulas práticas aconteciam no contraturno escolar.”

Nesse contexto, os demais professores relataram que somente as aulas teóricas aconteciam no mesmo turno, enquanto as aulas práticas eram no contraturno. Diante dessas respostas, é possível perceber que a maioria das respostas correspondem a aulas que acontecem no contraturno escolar.

Ainda nessa perspectiva, os docentes também foram questionados sobre como ocorriam as aulas de Educação Física antes da pandemia, em que três (03) deles responderam que as aulas eram divididas, sendo uma aula teórica e uma aula prática, os docentes justificam essa divisão pela busca de melhorar o aprendizado dos alunos, relacionando a teoria com a prática. Logo abaixo segue as falas dos demais docentes:

D1: A maioria dos alunos da escola sempre tiveram as aulas de Educação Física como favorita, isso de acordo com as pesquisas realizadas dentro da escola mesmo, citavam os conteúdos como interessantes, boa qualidade das aulas e boa relação com o professor.

D3: As aulas teóricas eram no horário normal e as aulas práticas sendo no contraturno. Porém, vinha com três anos que as aulas práticas tinham sido retiradas da carga horária de Educação Física.

D5: As aulas teóricas aconteciam uma vez por semana no turno normal e uma vez no contraturno. E depois que a escola passou a ser tempo integral, os alunos passavam o dia todo na escola, sendo assim, não tínhamos tanto problema com a não participação nas aulas.

D7: Nas escolas de Educação profissional a carga horária é diferente das escolas regulares, havia aulas teóricas de 15 em 15 dias, pois uma semana era destinada a aula teórica e a seguinte a prática. É necessário realizar solicitações a direção escolar para que seja possível ficar com 2 aulas seguidas para que haja as aulas práticas, pois registrada no sistema é apenas uma aula. As aulas possuem duração de 50 minutos, mas é importante considerar que, como ocorre no mesmo turno das demais, não é possível utilizar todo o tempo em si, pois os alunos devem ter um tempo para tomarem banho e retornarem para a sala.

Além disso, os docentes foram interrogados no intuito de saber se eram dinâmicos em suas aulas, todos eles responderam que “SIM”. Entretanto, em relação as perguntas relacionadas aos fatores que contribuem para não

participação dos alunos nas aulas de Educação Física, os professores foram questionados se acreditavam que o transporte, no qual, os alunos utilizavam para ir à escola poderia ser um dos fatores, sendo que quatro (04) deles responderam que “SIM” e um (01) respondeu “NÃO”. Já os demais relataram a seguinte resposta:

D1: Era um dos fatores, pois os alunos que moravam no sítio não tinham tempo de almoçar e se organizar para voltar, isso porque o ônibus só chegava no sítio, deixava os alunos da manhã e voltava com os alunos da tarde.

D5: Para os meninos que moram em zona rural sim, são prejudicados não pelo ônibus, pois eles vêm todos os dias, mas pelo tempo perdido com o deslocamento. Os alunos saem tarde da escola, chegam tarde em casa e as vezes não tem tempo suficiente para se organizarem e voltarem a tarde. Sem contar no tempo que ficariam esperando para voltarem para casa.

No que se refere às falas dos professores quanto as condições físicas e recursos adequados para as aulas de Educação Física que a escola oferece, alguns deles escreveram a seguinte resposta: D1 “A escola possui condições físicas sim, já os materiais podem melhorar”, D2 “Muitas vezes, era preciso comprar alguns materiais para desenvolver os projetos e aulas práticas” e por último o D3 “Os materiais eram bons. Já na questão do espaço para aulas práticas não tinha”. Já quanto ao restante dos professores, um (01) professor respondeu “NÃO”, ou seja, a instituição não oferece nenhum tipo de recurso ou material, porém os outros três (03) responderam que “SIM”.

Nesse contexto, os próximos relatos estão relacionados à infraestrutura e aos materiais didáticos e se os mesmos são fatores para não participação dos alunos nas aulas, em que seis (06) dos questionados responderam que “NÃO”. Em contrapartida, um (01) docente relata que pode ser um dos fatores contribuintes para não participação nas aulas, principalmente nas aulas práticas, sendo que o mesmo necessita ir até outro local para realização da mesma.

Nessa linha de pensamento, quanto aos aspectos didático-pedagógicos estarem relacionados à falta de interesse nas aulas, três (03) dos docentes relataram em suas falas que não existe relação direta com tal problema e somente um (01) respondeu “nada a declarar”. Ainda assim, as outras três (03) falas dos

questionados trazem que esses aspectos citados podem ter relação com o desinteresse pelas aulas de Educação Física, uma vez que alguns educandos não gostam ou não se acostumam com a didática utilizada pelo professor.

Considerando essa problemática, ou seja, a não participação por parte dos alunos nas aulas, os docentes de Educação Física foram questionados se existe alguma dificuldade na realização das aulas, seja por parte docente em si ou dos alunos, os quais relatam que “NÃO”. No entanto, seguem abaixo duas (02) falas, divergentes das demais.

D3: No meu caso específico sim. Pois a falta de um local na escola para as aulas práticas, dificultam a realização da mesma. Mas em geral, ainda falta muito investimento e, além disso, uma das dificuldades é também o preconceito que ainda prevalece em relação à Educação Física.

D5: A maior dificuldade está no tempo destinado para as aulas, que considero pouco. Nas aulas teóricas dá “super certo”, mas nas aulas práticas a quantidade de alunos que tem em uma sala acaba não favorecendo uma vivência mais produtiva das atividades. Alguns alunos chegam no ensino médio com uma experiência do que viveriam no ensino fundamental, uns tiveram boas experiências e aceitam realizar as atividades, porém outros não. Dessa forma, acaba sendo um desafio envolver todos nas aulas.

Por outro lado, é válido mencionar e considerar o cenário pandêmico, no qual encontra-se a população em geral, de modo a incluir tanto os docentes quanto educandos. Pensando nisso, os próximos relatos estão voltados para o ensino remoto no Ensino Médio, dessa forma, quando interrogados em como encontram-se os números de alunos participantes nas aulas de Educação Física, todos os docentes, sem exceção, responderam que houve um aumento no número de educandos que não participam das aulas. Ainda assim, vale salientar uma fala interessante de determinado educador:

D7: O número aumentou. Todavia, é importante ressaltar que isto ocorreu em todas as disciplinas, pois a aula à distância é menos atraente para eles, conforme relato dos mesmos. Além disso, por estarem em casa, muitos como nós professores acabam não podendo se dedicar exclusivamente aos estudos pois há demandas domésticas e familiares, inerentes à conjuntura atual.

Nessa situação, é importante relatar em como estão ocorrendo as regências remotas, em que, segundo os educadores todas aulas são teóricas e as mesmas acontecem via *Google meet* e aulas assíncronas via *WhatsApp*. No entanto, apenas um (01) professor relatou que ministra uma semana de aula presencial e outra semana de forma remota. Levando em consideração essa situação atual, percebem-se que os fatores que interferem na não participação dos alunos nas aulas são outros, conforme os seguintes relatos dos educadores:

D1: “A falta de conexão com a internet, problemas nos celulares e as dificuldades que as famílias estão enfrentando para se manter, que acabam atingindo os alunos na escola.”

D2: “O ambiente de casa, às vezes, gera neles um ambiente ocioso por conta do lar.”

D3: “A falta de internet, de equipamentos e local adequado para as aulas.”

D4: “O distanciamento.”

D5: “Falta de internet, de celular de qualidade, desmotivação, jovens começando a trabalhar.”

D6: “O fator remoto.”

D7: “O desinteresse dos alunos pelo modelo remoto e a disponibilidade de alguns por necessitarem realizar outras atividades.”

Além do mais, é importante ressaltar a percepção dos docentes sobre quais fatores estão envolvidos nessa problemática de desinteresse durante a pandemia, causando a não participação por parte dos alunos, nesse sentido, a maioria dos professores relatam a falta de contato físico com os alunos, o contato com a tecnologia, os problemas familiares, a ansiedade, a desmotivação, dormir demais e a falta de objetivos. No contexto geral, determinado educador relata em sua fala o seguinte:

D2: “No meu contexto, o desinteresse e fator é porque os alunos se cobram para fazer os movimentos perfeitos e com exatidão, porém nem sempre isso acontece.”

Diante dessa situação e segundo relatos dos respondentes, é possível identificar que essas questões são as mesmas dificuldades encontradas por todos

os professores, seja qualquer componente durante a regência remota. Por consequência disso, os entrevistados também revelaram que as maiores consequências dessa não participação é o comprometimento do aprendizado dos alunos e até mesmo o surgimento de doenças crônicas, por não praticarem nenhuma atividade física, esportes e entre outros. Desse modo, podemos ressaltar as seguintes palavras dos respondentes:

D2: “Eles perdem na questão da qualidade de vida, perda de opções de ampliar o seu repertório motor, conhecer coisas novas que a Educação física sempre proporciona.”

D5: A não participação dos alunos impacta diretamente nos objetivos que foram traçados pelo professor, pois nem sempre serão atingidos. Para a escola o grande desafio está na evasão escolar. Manter o aluno na escola tem sido uma das prioridades. A não participação dos alunos independente do motivo pelo qual não participam com certeza trará prejuízos a sua jornada estudantil, impactando na sua aprendizagem e desenvolvimento cognitivo.

Considerando essas questões, se faz necessário propor algumas estratégias metodológicas em busca de resolver ou amenizar o problema de tal desinteresse. Dessa maneira, segundo as palavras citadas pelos sete docentes no questionário, dentre as quais, a motivação torna-se o principal meio utilizado por tais professores. Ressaltando de maneira mais clara, segue abaixo algumas das respostas citadas pelos respondentes:

D2: “Sempre tentando motivá-los através da conversa, mostrando sempre a importância da disciplina no contexto escolar.”

D3: “Uso de metodologias ativas e cada vez mais mostrar que eles (os alunos) são os grandes protagonistas. Mas, a coragem e o foco dos alunos também têm que está em alta.”

D5: A escola realiza busca ativa semanalmente. Temos tabela de monitoramento semanal, frequências que nos ajudam a identificar os alunos faltosos, contamos com o apoio dos professores diretores de turma e padrinhos que ajudam nessa busca individual e também através de contato com os familiares. As atividades são impressas pela escola e disponibilizadas para os alunos que não tem acesso à internet ou celular, para que levem para casa para estudar.

Após a análise dos resultados obtidos na pesquisa, é notável a evolução da Educação Física desde seu surgimento até os dias atuais. Em contrapartida,

segundo a percepção da maioria dos docentes, acredita-se que o número de alunos que não participam das aulas de Educação Física ainda é bastante persistente, em especial nas aulas práticas, isso por inúmeros fatores citados pelos respondentes, sendo eles os conteúdos, a cobrança por movimentos corporais perfeitos, a falta de tempo, de materiais, de espaços adequados para as aulas, a didática utilizada pelo professor assim como algumas aulas serem no contraturno escolar.

Antunes (2018) traz em seu estudo que, dentre esses fatores citados, os conteúdos e habilidades são uns dos que mais interferem e causam o desinteresse nos alunos para com a Educação Física. Diante desses problemas, o professor de Educação Física torna-se um dos agentes principais que pode transformar essa realidade apostando em novos métodos para aplicação dos conteúdos e realização das aulas.

Nesse contexto, sabemos que os conteúdos e metodologias são ferramentas indispensáveis para as aulas de Educação Física, com isso o docente deve trabalhar esse componente curricular incluindo todas as temáticas que o mesmo contempla como a ginástica, as danças, as lutas, os jogos, esportes e entre outros. Apesar disso, Antunes (2018) retrata, em seu estudo, a reprodução da ênfase que é dada aos desportos ainda é persistente, em que essa repetição se mantém desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio e, por consequência, se torna um dos fatores que afastam, muitas vezes, os educandos da Educação Física escolar. Desse modo, enfatizando ainda mais a importância de trabalhar metodologias que envolvam todos os conteúdos ofertados pela disciplina.

Em relação às habilidades ser um fator contribuinte para tal desinteresse como cita a fala anterior de Antunes (2018), é preciso destacar um resultado importante da referida pesquisa, no qual o docente relata que, muitas vezes, os alunos se sentem desmotivados a participarem das aulas, principalmente nas aulas práticas, por não conseguirem realizar um movimento perfeito, e por consequência disso, acaba os afastando da disciplina. Então, percebe-se que é onde cabe o papel do professor em ensinar o aluno a importância de realizar as atividades, sejam elas, com exatidão ou não.

Nesse sentido, faz-se oportuno discutir outro dado obtido, em que o mesmo traz como um dos fatores a falta de tempo, ou melhor, o pouco tempo destinado as aulas de Educação Física, atrapalhando a explicação de outros conteúdos, além do esporte, o rendimento dos educandos bem como dos professores. Complementando esse dado, podemos concordar com as falas citadas por Silva e Silva (2021), em que tais autores reforçam que o tempo e espaço destinado para as aulas de Educação Física é um fator que influencia no afastamento dos discentes. Por conseguinte, é fundamental investir ainda mais na sistematização do tempo e dos conteúdos para uma possível motivação nas aulas da referida disciplina.

Outro ponto alcançado no estudo que se torna importante debater, é sobre os relatos dos professores, os quais retratam que a maioria das escolas não disponibilizam materiais e nem espaços adequados para ministrar as aulas práticas. Além disso, citam também que, muitas vezes, é preciso se deslocar para outro local para realização dessas regências. Evidenciando ainda mais esse dado, Ferreira Neto (2020) traz, em seu estudo, que os espaços físicos inadequados assim como os materiais utilizados pelos professores têm relação direta com o interesse/desinteresse dos educandos com a Educação Física escolar. Portanto, é considerável investir em políticas que resolvam esse problema.

Em contrapartida, alguns dos possíveis motivos para a “evasão” nas aulas de Educação Física são a falta de materiais, espaços físicos inadequados ou inexistentes, os conteúdos e as regências serem realizadas no contraturno escolar (MANSUR, 2019). Nessa perspectiva, é significativo mencionar um resultado obtido, no qual, de acordo com o relato dos docentes evidencia que um dos fatores que tem relação na não participação são as aulas práticas acontecerem no contraturno escolar.

No que se refere à situação atual de pandemia, ao investigar o trabalho docente no ambiente escolar, nota-se que o número de alunos participantes nas aulas houve uma diminuição, ou melhor, se antes já era comum à ausência de alguns discentes, atualmente o número desses discentes não participantes aumentou. Dessa maneira, é pertinente comentar quais fatores estão envolvidos para não participação nas aulas remotas, dentre eles a falta de internet, aparelhos

celulares, problemas familiares, ambiente, jovens entrando no mercado de trabalho, ensino remoto, distanciamento e desmotivação. Confirmando esse resultado, Coelho, Xavier e Marques (2020) apresentam que o ensino remoto sofreu um impacto maior na participação nas aulas, em especial nesse componente, e por consequência, gerando desinteresse e desmotivação para assistir as aulas de Educação Física.

Entretanto, é cabível citar um resultado importante, o qual mostra que a evasão de alunos nas aulas remotas não acontece apenas nas aulas de Educação Física, mas sim em quase todas as disciplinas. Reforçando esse dado, Mattos et al. (2020) cita que a evasão escolar aumentou durante a pandemia, em que a maioria dos alunos não comparecem às aulas, muitas vezes, porque não conseguem trabalhar e estudar ao mesmo tempo. Dessa forma, é perceptível que a evasão acaba se tornando frequente ao passar dos anos, seja ela pelos mesmos motivos já citados, como também por novas razões.

Nessa perspectiva, em uma pesquisa realizada por Aniszewski et al. (2019), tais autores trazem que os motivos pelo desinteresse pelas aulas de Educação Física são a repetição dos mesmos conteúdos, a falta de habilidades de alguns alunos, principalmente pela cobrança dos próprios alunos em realizar movimentos perfeitos e também por não participarem do planejamento da disciplina. Dessa maneira, percebe-se que a cada pesquisa e investigação sobre essa problemática, nota-se que os motivos para tal “evasão” se repetem, sendo necessário solucionar esses problemas.

Contudo, é possível identificar alguns fatores que despertam o interesse e a motivação nos educandos em participarem das referidas aulas, os quais estão relacionados aos conteúdos, as metodologias utilizadas pelo professor, as questões sociais (Família e desportos), bem como as aulas voltadas para saúde (OLIVEIRA, 2018). Portanto, é importante reforçar o pensamento de que é preciso resolver as questões citadas na busca de reduzir esse número de alunos que não participam ou não possuem interesse pelas aulas de Educação Física no Ensino Médio.

Dessa forma, diante das discussões ao longo dessa pesquisa, já sabemos que os fatores interligados à não participação dos discentes nas aulas do referido

componente escolar podem ser tantos elementos externos e internos quanto pessoais. Apesar disso, é possível identificar sobre alguns dos elementos que têm interferência direta ou indireta com esse desinteresse pelas aulas, bem como identificamos que o professor de Educação Física, a instituição e o educando são os principais responsáveis por tal problemática e, por consequência disso, são os agentes que podem transformar essa realidade.

4 Considerações finais

Considerando que o objetivo geral do trabalho foi analisar a percepção docente sobre os fatores associados à não participação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, evidenciamos que as aulas práticas no contraturno escolar, a escassez de materiais didáticos-pedagógicos e a infraestrutura da instituição são alguns dos fatores mais apontados pelos docentes investigados.

Nesta direção, ao longo dessa pesquisa compreendemos que a Educação Física escolar é indispensável em qualquer etapa de ensino por inúmeras razões já descritas no transcorrer deste trabalho. E por isso, é preciso entender que a mesma compreende e engloba vários conhecimentos necessários para formação integral do educando, trabalhando por meio de seus conteúdos específicos, os aspectos cognitivos, sociais, motores e afetivos.

Contudo, notou-se que a falta de interesse, evasão ou não participação nas aulas de Educação Física, principalmente no Ensino Médio, acontece por motivos repetidos dentre eles: a falta de infraestrutura, de materiais didáticos-pedagógicos, conteúdos de cunho esportivo, metodologia utilizada pelo professor assim como o pouco tempo destinado às aulas desse componente curricular.

Por outro lado, os fatores que também estão ligados diretamente ou indiretamente com esse desinteresse, são fatores pessoais dos próprios discentes bem como a cobrança dos mesmos em serem mais habilidosos quanto à execução de movimentos "perfeitos" durante as aulas práticas. Portanto, é relevante e perceptível que a comunidade escolar, a qual envolve todo o público desse problema, assim como também os poderes públicos, procurem compreender que para reduzir tal índice de não participação é preciso agir diretamente nos fatores que influi na problemática em tela.

Dessa forma, sugerimos a realização de estudos futuros (empíricos, revisão e afins) que busquem problematizar a não participação dos alunos durante o transcorrer da Educação Básica, com ênfase no Ensino Médio, considerando ser um período marcado por intensas transformações na vida dos educandos, visando, dessa forma, contribuir com os quadros situacionais nas mais diversas realidades de ensino, assim como a literatura científica especializada.

Referências

ANISZEWSKI, Ellen et al. A (des)motivação nas aulas de educação física e a satisfação das necessidades de competência, autonomia e vínculos sociais. **Journal of Physical Education**, v. 30, n. 1, p. e-3052, 2019. DOI: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v30i1.3052>

ANTUNES, Michael Jordan. **A juventude do ensino médio: Levantamento sobre os fatores que influenciam o desinteresse nas aulas de Educação física**. Florianópolis, 2018. 48f. TCC (Graduação) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188808> Acesso em: 10 set. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 229 p.

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura**. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf Acesso em: 22 jan. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 2020. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4e_d.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 22 jan. 2020.

COELHO, Carolina Goulart; XAVIER, Fátima Vieira da Fonseca; MARQUES, Adriane Cristina Guimarães. Educação física escolar em tempos de pandemia da COVID- 19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto. **Intercontinental Journal on Physical Education**, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2020. Disponível em: <http://www.ijpe.periodikos.com.br/article/5f87ba8e0e882579783901ab> Acesso em: 10 set. 2021.

DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da Educação Física na escola. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.



FERREIRA NETO, Rubem Barboza. Infraestrutura escolar e Educação Física: tensões e conflitos. **Estudos em avaliação educacional**, v. 31, n. 76, p. 231-256, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.18222/ea.v0ix.6547>

LIMA JÚNIOR, Paulo et al. Taxas longitudinais de retenção e evasão: uma metodologia para estudo da trajetória dos estudantes na educação superior. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 27, p. 157-178, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362018002701431>

MANSUR, Ofelia Machado. Possíveis causas da evasão dos/as discentes nas aulas de educação física escolar. **IN TOTUM-Periódico de Cadernos de Resumos e Anais da Faculdade Unida de Vitória**, v. 5, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revista.fuv.edu.br/index.php/intotum/article/view/2001> Acesso em: 08 set. 2021.

MATTOS, Aline de Moura; LIMA, Marcella Luana da Silva; TENÓRIO, Tatiane Cunha de Souza. Enfrentamento dos desafios do ensino remoto: vozes de jovens e educadores. **Cadernos de Estágio**, v. 2, n. 1, p. 54-57, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cadernosestagio/article/download/25006/14146> Acesso em: 08 set. 2021.

MENEZES, Rafael; VERENGUER, Rita de Cássia Garcia. Educação Física no Ensino Médio: O Sucesso de uma Proposta Segundo os Alunos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – v.5, n. Especial, p.99-107, 2006. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-5-especial-2006/art11_edfis5nE.pdf Acesso em: 20 jan. 2020.

OLIVEIRA, Eduardo Henrique de. **Motivação nas aulas de educação física perspectiva dos alunos do ensino fundamental**. 2018. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59140/tde-14012019-112318/pt-br.php> Acesso em: 10 set. 2021.

OLIVEIRA, Rosane Machado de. Estágio supervisionado ensino médio: planejamento e docência. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 4, n. 6, p. 243-272, 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/planejamento-e-docencia> Acesso em: 25 mar. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277p.

SILVA, Rosângela Ramos Veloso; SILVA, Nayra Suze Souza e. Educação Física no Ensino Médio: participação, interesse e opinião dos alunos quanto à obrigatoriedade no currículo escolar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v.



35, n. 1, p. 109-118, 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-4690.v35i1p109-118>

SILVA, Francisca Feitosa et al. A não participação dos alunos nas aulas de educação física no Ensino Médio: Avaliação das práticas de ensino no estágio. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 2, n. 2, p. e021008-e021008, 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.51281/impa.e021008>



i **Sabrina Ignácia de Sousa Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7519-4135>
Graduada em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar (NePEFE/URCA).
Contribuição de autoria: Desenvolveu a pesquisa, analisou e elaborou a escrita do trabalho juntamente com os demais colaboradores.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7848964909907598>
E-mail: sabrinaignacia1999@gmail.com

ii **Lucas Souza Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0515-9697>
Graduado em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Pós-Graduando em Educação Física escolar pelo Centro Universitário Intervale. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Física escolar (NePEFE/URCA).
Contribuição de autoria: Adequações metodológicas e organização dos dados.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6759324370196080>
E-mail: lucas.souza@urca.br

iii **Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4442-162X>
Doutor e mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Professor da Universidade Regional do Cariri (URCA).
Contribuição de autoria: Revisão e adequações metodológicas.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1610904918196146>
E-mail: evanildofilho17@gmail.com

Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, S. I. S.; SILVA, L. S.; MEDEIROS FILHO, A. E. C. de. Avaliação dos fatores associados a não participação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 3, n. 1, p. e022009, 2022. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e022009>

Recebido em 10 de abril de 2022

Aprovado em 14 de abril de 2022

Publicado em 13 de junho de 2022